

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



A DITADURA CIVIL-MILITAR EM REDE: REFLEXÕES SOBRE HISTÓRIA E INTERNET A PARTIR DO CANAL DO YOUTUBE DA COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE

INTRODUÇÃO

As caixas de comentários podem dizer muito sobre a forma como a memória da ditadura civil-militar é construída na internet. Elogios aos militares pela suposta “salvação” do país de uma dita “ameaça comunista”, mensagens de repúdio à políticos de esquerda e ao pensamento progressista ou comentários de pessoas curiosas em relação à história recente do Brasil expressam concordâncias e desavenças que despontam em meio ao espaço virtual frente à determinadas narrativas acerca do passado brasileiro, especialmente no caso do regime ditatorial instalado em 1964. Nesse sentido, questionamos **a relação entre a história e a internet** e problematizamos as características da **construção do conhecimento histórico no espaço digital**, especialmente no caso da rede social *YouTube*.

OBJETIVOS

Os principais objetivos da pesquisa são: problematizar a **construção do conhecimento histórico através da internet**, especialmente as narrativas em torno da ditadura civil-militar brasileira que atravessam o canal do *YouTube* da Comissão Nacional da Verdade, e as formas de **difusão da memória** acerca dos anos ditatoriais no espaço virtual. Também buscamos compreender **os significados dos recursos eletrônicos para a história**, uma vez que, a julgar pelas considerações presentes em vasta bibliografia relativa aos temas citados, representam desafios diferenciados para os historiadores e as historiadoras.

METODOLOGIA

Em meio à amplitude de fontes disponíveis no canal do *YouTube* da Comissão Nacional da Verdade, optamos por valer-se do vídeo referente à tomada pública do depoimento de **Carlos Alberto Brilhante Ustra**, ex-comandante do Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI) de São Paulo. Além de sua importância histórica no que se refere ao passado ditatorial, a figura de Ustra tem sido ativamente explorada no **presente**, aparecendo com muita frequência em jornais, discussões públicas e, inclusive, em pichações, camisetas e em materiais de divulgação de blocos carnavalescos Brasil afora. Utilizamos o programa **IRaMuTeQ**, que permitiu a visualização estatística dos comentários realizados no vídeo, a fim de indicar as frequências de aparição das palavras utilizadas nos comentários.

Autor: Bruno Grigoletti Laitano

Graduando em História/Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

bruno.grigoletti.laitano@gmail.com

Orientadora: Caroline Silveira Bauer

Departamento de História/Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

caroline.bauer@ufrgs.br